

Lançamento

Teologia Trilógica (Científica)



Prefácio: Escrevi este livro com a finalidade de analisar o motivo por que a espiritualidade foi colocada em plano secundário dentro da existência do ser humano, pois temos assistido principalmente a partir do século XX, ao crescimento de ideias estranhas em relação à teologia.

Com a formação que realizei da Ciência Trilógica notei através da análise, que a humanidade está rebaixada a um plano inferior, necessitando urgentemente retornar ao seu nível normal – onde a vida psíquica tenha total predominância – estou dizendo que a estrutura psicológica fundamental necessita retornar.

Chegamos ao tempo da realização da profecia de Jesus Cristo ao sair deste mundo, que um dia viria o Consolador, que iria convencer a humanidade sobre a existência do pecado, porque não acreditaram Nele; da justiça ao partir para viver definitivamente com o Pai Celeste; e do juízo, pois o grande enganador Lúcifer seria julgado e perderia seu lugar para sempre (João, 7,11).

Norberto Keppe

STOP

A DESTRUIÇÃO DO MUNDO

São Paulo, Janeiro 2010
Ano III, nº 37
Periodicidade Mensal
200 mil exemplares

Informativo Trilógico
(Ciência, Filosofia e Espiritualidade)

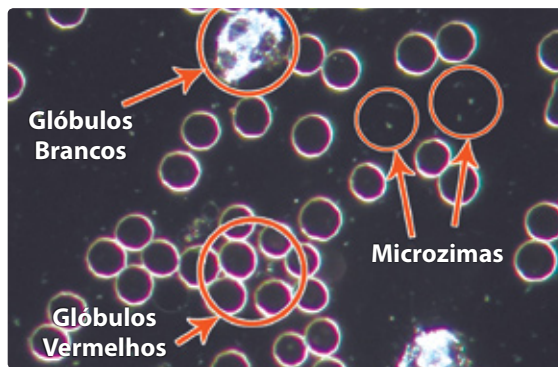
Jornal Científico-Artístico-Cultural Distribuição Gratuita

stop-jornal.blogspot.com

Carregamos em Nosso Interior a Energia Eterna

Norberto Keppe, psicanalista, extrato do livro Teologia Trilógica (Científica)

O sangue do ser humano é formado por três elementos: soro, os glóbulos vermelhos e brancos e as microzimas (ou endobiontes), que só os microscópios de fundo escuro percebem – mas o que é mais importante é notar que estas últimas se originam diretamente da energia essencial (escalar), com a função de recuperar as células deformadas devido à conduta neurótica das pessoas.



Se as microzimas (energinos) sobrevivem à morte de seus hospedeiros, é sinal que elas não provêm dos corpos que habitam, ou melhor, elas têm proveniência no exterior, do que é superior a elas – porque não existe coisa alguma que não venha de algo que não lhe seja superior.

– Tenho pensado muitas vezes que a vida em si é infinitamente superior a nós, disse o cliente em sua sessão de análise.

– O que acha que significa isso? perguntei.

– Significa que estamos inseridos em uma estrutura de dimensão tão grande, que nem temos ideia.

Tudo o que existe só permanece assim, enquanto está sendo sustentado por essa energia eterna, que se manifesta pelos energinos

(microzimas), observável pelos microscópios de campo escuro.

– Acho muito importante perceber que nós nos alimentamos da energia que vem pela comida, e nem tanto por ela mesma.

– O que pensa sobre isso?

– Acredito mesmo que não é o pão que comemos que se transforma em sangue, mas a energia que traz é superior a ele próprio.

Tudo o que existe só permanece assim, enquanto está sendo sustentado por essa energia eterna, que se manifesta pelos energinos (microzimas), observável pelos microscópios de campo escuro.

Não existe nada que não seja duplo, o que esclarece que o alimento é constituído por dois elementos, que se unem para liberar o mais forte, que fornece a energia fundamental para a existência.

– Agora não sei como fica essa medicina naturalista, que coloca tudo em determinados alimentos.

– Explique melhor.

– Se todo alimento traz a energia essencial, todo ele é saudável.

A verdadeira aspiração (realidade) do ser humano é ter uma vida eterna, mesmo aqui – de maneira que as enfermidades e atribulações são acontecimentos irrealis, que invadiram nossa existência.

– Não gosto de pensar nas coisas terríveis que sofremos.

– O que o sr. quer dizer?

– Quem pode gostar de uma existência repleta de problemas, dificuldades, doenças e mortes?

É fácil perceber que os problemas e dificuldades são como os objetos estranhos, enxertados na existência do ser humano – e que um dia deverão desaparecer, desde que são artificiais.

– Será que nossos sofrimentos não são ocasionados pelo pacto que tivemos com os demônios?

– É o sr. quem está dizendo sobre isso.

No início do cristianismo seus adeptos se isolaram da sociedade, difundindo a ideia de que essa orientação não teria entrada na civilização – desse modo, organizaram conventos e igrejas à parte, dando a ideia de que as palavras de Cristo não teriam aplicação dentro da vida social.

– Se a igreja pensa que só seus membros estão garantidos em alcançar a salvação, está ajudando os demônios.

– Por que isso?

– Deste modo, sobra só um pequeno grupo de escolhidos conforme ela acredita.

Parece que os religiosos esqueceram que sua função seria a de ajudar a humanidade, e não de tirar proveito só para si mesmos – o que impede que eles próprios se beneficiem com toda essa poderosa energia do povo.

Ensino-Terapia: A Visão Psicopedagógica de Norberto R. Keppe

Anna Karin Björnsdotter Lindquist
Professora na Escola de Línguas Millennium (S. Paulo, Brasil),
Unidade Moema

Sou da Suécia e vim ao Brasil seis anos atrás, para conhecer o trabalho do psicanalista austríaco-brasileiro Norberto Keppe, criador da Psicanálise Integral, que une as descobertas das principais correntes psicanalíticas (Freud, Jung, Frankl, Bion, Igor Caruso e Melanie Klain) e é muito famosa em meu país. A Psicanálise Integral também se chama Trilogia Analítica, por abranger em seu estudo os três aspectos do ser humano e da sociedade: sentimento (fé), pensamento (filosofia) e ação (artes/ciência).

Como o ser humano é trino (sentimento, pensamento e ação), é importante levar em consideração estas três partes durante o processo de ensino.

Meu interesse inicial foi pelo tratamento psicossomático aplicado por Keppe em seu consultório e no

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Já no Brasil, percebi que a ciência keppeana auxilia a humanidade a tratar de suas doenças psíquicas, físicas e sociais não só por meio do atendimento clínico, mas também através do método de ensino-terapia, que Keppe criou. Iniciei então meu treinamento neste campo, e passei a lecionar na Escola de Línguas Millennium, que utiliza o método keppeano, que se chama Psicoinguístico Terapêutico Trilógico.

Neste método, o aluno é colocado em foco na situação pedagógica, e o treinamento psicanalítico integral do professor tem a função ajudar o aluno a ver o bem, a verdade e a beleza que possui dentro de si, e mostrar como bloqueia ou impede isso de existir. Assim o aluno ou aluna podem retornar a ser o homem (mulher) universal que uma vez decidiu parar de ser.

Keppe vê, assim como Sócrates, que o aluno já tem a verdade dentro de si e a função do pedagogo é apenas ajudá-lo a restabelecer contato com aquilo que ele já sabe.

Durante as aulas na Escola Millennium trabalhamos com textos terapêuticos, conceitos fundamentais dentro da ciência da psicopatologia trilógica - e o aluno é levado a um conhecimento geral em todos os campos de conhecimento: ciência, ética, política, teologia, economia, sociologia, arte e filosofia. A medicina, por exemplo, não deveria entrar em conflito com a psicologia, ou a ciência não deveria contradizer aprioristicamente os fundamentos da filosofia ou da teologia, pois sua função é experimentar na prática os conceitos filosóficos, científicos e teológicos, para ver se se comprovam ou não.

E, como o ser humano é trino (sentimento, pensamento e ação), é importante levar em consideração estas três partes durante o processo de ensino. Na Millennium, é importante que o aluno participe ativamente, converse e ao mesmo tempo tenha contato com os seus sentimentos, bloqueios e atitudes que impedem sua aprendizagem. Daí também a importância fundamental das artes nesse processo.



Anna Lindquist

É tarefa impossível resumir a grandeza da visão pedagógica de Norberto R. Keppe em algumas linhas, por isso recomendo a leitura deste artigo integral no site stopeduca.blogspot.com.

Tel: (11) 5052.2756
millennium-linguas.com.br

Odontologia Psicossomática Trilógica

Por que muitos adoecem durante os momentos agradáveis da vida?

Dras. Márcia Sgrinhelli e Heloísa Coelho, cirurgiãs-dentistas

Alguns clientes contam que costumam adoecer ou ter problemas dentários agudos justamente quando estão passando férias num lugar maravilhoso. E isso costuma se repetir a cada ano, a ponto de estragarem cada passeio que fazem.

Casos como esse não são incomuns, podendo ocorrer com maior ou menor regularidade e frequência na vida, dependendo de cada pessoa, como verificamos ao longo de nossa experiência clínica no Brasil, Estados Unidos, França e Portugal.

M.H.A, por exemplo, sempre tinha abscessos ou pulpites (dor no nervo do dente) durante as férias, quando ia a uma das praias mais bonitas do Algarve (Portugal) ou quando viajava em cruzeiros. Analisando seu caso, constatou que no fundo rejeitava o bem e a beleza em sua existência, mas não queria perceber tal problema. Somente quando aceitou essa percepção conseguiu deixar de estragar

suas férias.

Por esse motivo, não basta tratar do problema orgânico, mas sim da pessoa doente. De nada adiantaria somente socorrer M.H.A. a cada emergência dentária, se não lhe fosse mostrado o problema psíquico, que a levava a arranjar doenças a cada viagem de férias. Na verdade, foi esta conscientização que a levou a melhorar.

Essa é a diferença entre o tratamento somente orgânico e a orientação psicossomática, a qual ajuda os clientes tanto na prevenção quanto na recuperação da saúde bucal.

Dra. Heloísa Coelho
(11) 3063.3730 (Jardins)
(11) 5181.5527 (Chácara Sto. Antônio)

Dra. Márcia Sgrinhelli
(11) 3814.0130 (Jardim Paulistano)
www.odontotrilogica.odo.br

Sociedade

Festival de Erros de Tradução: Copa do Mundo no Brasil Promete Aumentá-los

Pérsio Burkinski, administrador de empresas e tradutor juramentado da Millennium Traduções e Interpretações

Quando quebra seu carro, o que você faz? Acredito que procura um mecânico, como a maioria das pessoas do mundo, certo? E quando você tem dor de dente? Você vai ao dentista, correto? Então, por que quando precisa de uma tradução não procura um tradutor? A improvisação neste campo gera às vezes prejuízos irreparáveis.

Por exemplo, como professor de línguas e tradutor juramentado, assisto todos os dias a um festival de erros e absurdos em textos, legendas de filmes, sites e até mesmo livros que circulam pelo mercado sem ter passado pela mão de um profissional, causando eno-

mes danos. Um exemplo recente ocorreu na primeira coletiva de imprensa de Barack Obama transmitida por uma emissora de TV brasileira, que improvisou um jornalista para fazer uma pseudotradução simultânea, e o resultado ficou sem pé nem cabeça, prejudicando bastante os telespectadores e a imagem da empresa.

Com as Olimpíadas no Brasil e a Copa do Mundo em 2012, podemos esperar, a continuar assim, um verdadeiro Carnaval de absurdos - a não ser que haja uma conscientização acerca da importância de uma tradução ser feita por profissional com formação e experiência para a tarefa. A famosa frase se aplica bem aqui: Cada macaco no seu galho.

www.e-translate.com.br

Expediente: STOP é um jornal que transmite notícias e artigos de interesse público, de diversos autores, ligados às descobertas de Norberto Keppe, psicanalista, filósofo, e pesquisador, autor mais de 30 livros sobre a psico-sociopatologia. Criador da ciência trilógica (união de ciência, filosofia e espiritualidade) propõe soluções para os problemas dos mais diversos campos como: psicanálise, socioterapia, medicina psicossomática, artes, educação, física, filosofia, economia, espiritualidade. Diretor Proprietário/ Editor Responsável: José Ortiz Camargo Neto RMT Nº 15299/84 Supervisão científica: Cláudia Pacheco. Design: Ângela Stein; Artigos: Norberto R. Keppe, Cláudia Pacheco; Articulista: Anna Lindquist, Pérsio Burkinski, Márcia Sgrinhelli e Heloísa Coelho. Redação: R. Itamira, 167, Morumbi. Gráfica: OESP Gráfica celso.nascimento@grupoestado.com.br

Palavra do Leitor: Envie suas mensagens para jortizcneto@stop.org.br ou angela@stop.org.br

São Paulo, a Sede da Nova Civilização

(artigo comemorativo do aniversário de 456 anos da capital paulista)

Cláudia B. S. Pacheco, extrato do livro *História*

Secreta do Brasil – O Milênio e o Homem Universal

Capítulo 14 - De Anchieta a Antonio Vieira - Os Jesuítas: A Construção do 5º Império, resumido e adaptado pela redação para esta edição

“De São Paulo, cidade fundada por Anchieta e Nóbrega, partirá uma nova orientação psicológico-espiritual e universal que irá guiar a humanidade pelos próximos cinco ou seis mil anos” (Herman Keyserling, filósofo alemão, criador, com o psicanalista Carl Gustav Jung, da Escola da Sabedoria na Alemanha)

« Desde o primeiro instante os jesuítas quiseram com o Brasil criar algo novo, sem par (...) um tipo novo de Estado, não sujeito às forças do dinheiro e do poder (...) e exigem do rei, a liberdade dos aborígenes. » (Stefan Zweig, escritor austríaco, livro *Brasil, o País do Futuro*)

As ordens religiosas primeiramente envolvidas na colonização do Brasil foram a dos franciscanos e a dos jesuítas. Ambas tinham em grande parte raízes nas idéias de Gioachino di Fiori (abade cisterciense da Calábria, considerado o Pai do Renascimento Europeu, que teve uma visão da história da humanidade, falando da vinda de uma terceira idade para o mundo: a Primeira, sendo a do Pai, a Segunda, do Filho, e a Terceira do Espírito Santo, que traria a santificação do ser humano. Estavam ainda os primeiros religiosos do Brasil fortemente imbuídos do sonho do V Império. Seu “plano especial”, que poucos entendiam, era realizar na prática esse ideal de uma nova civilização universal.

Sobre essa missão sui-generis dos missionários no Brasil assim escreveu Zweig: “os jesuítas tinham, sem dúvida um plano especial. (...) O que consciente ou inconscientemente se esforçam por conseguir não é apenas a formação de uma colônia portuguesa (...) mas sim uma comunidade teocrática, de um tipo Novo do Estado, não sujeito às forças do dinheiro e do poder. (...) a realização de um princípio espiritual, idealista e, portanto, incompreensível para as tendências da época”.

O que tentaram realizar no Novo Mundo, sobretudo com as Missões ou Repúblicas Guaranis, era o sonho do Vº Império, o sonho de ver toda a Terra um templo, o templo do Espírito Santo – onde reina a justiça no exterior e a paz no interior. É inegável a existência desse ideal elevado entre os jesuítas dos tempos da colonização; sem dúvida, ele estava presente não só entre os primeiros missionários, mas também depois. Uma comprovação disso é o livro *Quinto Império - História do Futuro* (que já no nome diz tudo) escrito em 1665 pelo famoso jesuíta padre Antônio Vieira.

Segundo Zweig, “os jesuítas trazem, além de seus ensinamentos, a maior ideia de colonização existente na História: a população indígena não deveria ser ainda mais rebaixada mas elevada

à condição de seres humanos iguais aos europeus colonizadores.(...) nesta terra deve desenvolver-se uma nação nova, por cruzamento e educação”.

A saga de Nóbrega

Chefiando os seis jesuítas que vieram com Tomé de Souza estava o português Manuel da Nóbrega, que era, na concepção de Loyola, um enérgico lutador e que dizia abertamente sobre o Brasil: “esta terra é nossa empresa”.

Nóbrega chegou ao Brasil com 32 anos, após ter passado pela célebre Universidade de Coimbra, fundada pelo rei D. Dinis, onde familiarizou-se com a filosofia templária, com o culto ao Espírito Santo, com as doutrinas de di Fiori e com as questões do V Império. Abraçou este ideal de forma inequívoca, de tal modo que, durante 21 anos no Brasil foi uma das pessoas mais ativas desta terra.

No plano dos missionários, uma vez traçado dentro dos ideais quinto-imperialistas e gioachimitas, não poderia haver no Brasil futuro uma nação de senhores europeus e outra de escravos índios, negros ou pardos; o que almejavam era uma sociedade de abundância, espiritualizada e sem classes, vivenciadora de um cristianismo puro ardente, onde os seres humanos, enfim libertos de seus males, seriam como crianças, unidos pelo afeto, justiça e paz, numa terra livre e feliz.

São Paulo: A Sede da Nova Civilização

Uma das primeiras preocupações de Nóbrega foi encontrar um local livre de controle da Coroa e da Cúria para executar seu arrojado plano, um centro de onde deveria atuar sobre todo o território.

A escolha do líder dos jesuítas recaiu no planalto de Piratininga, no interior da floresta, no alto da serra, 700 metros acima do nível do mar, onde hoje fica a cidade de São Paulo. Em 25/01/1554 a pequena casinha que ali levantou tomou-se a caudalosa nascente do progresso futuro do Brasil. Naquele planalto de clima temperado, solo fértil, próximo de um porto, protegido por cadeias de montanhas, havia ainda rios que garantiam a comunicação com grandes cursos d’água, permitindo que os missionários pudessem avançar em todas as direções. Além disso, não havia nenhuma colônia de degredados, corruptora dos costumes, na proximidade da povoação. Para Zweig, a genialidade da escolha ficou demonstrada pois todo o futuro progresso do Brasil seguiu-a. No local escolhido acha-se hoje a maior e uma das mais dinâmicas cidades de todo o mundo, e não só do hemisfério sul.

Proton Editora (11) 3817.5284
www.editoraproton.com.br

Sociopatologia

Leis “ilegais” que atacam o povo

José Ortiz Camargo Neto, jornalista, jortizcneto@stop.org.br

Desde que nascemos, somos sujeitos a leis que atacam o povo e protegem alguns bilionários do poder econômico internacional (que amiúde as patrocinaram), gerando toda sorte de malefícios. Por este motivo, o humorista e escritor Millôr Fernandes formulou a questão: “Que tal legalizar a lei?” E podemos, de imediato, citar inúmeros exemplos dessas “leis ilegais”:

1) as que permitem aos banqueiros cobrar juros exorbitantes, empobrecendo o povo;

2) que autorizam a cobrança de impostos extorsivos em muitas nações, causando sofrimento à população;

3) que permitem a venda de transgênicos e agrotóxicos, sem que tenha havido um debate sério e amplo sobre seus efeitos na saúde;

4) as que protegem combustíveis poluidores e emperram o uso de energia limpa;

5) que obrigam pessoas a lutar desde crianças para comprar alimentos, roupas e teto, ou seja, a própria sobrevivência;

6) legislação que obriga uma pessoa acusada a se defender de modo milionário na justiça, para provar que é inocente; quando lhe faltam os meios, tem sua vida prejudicada ou destruída por esta ilegalidade,

7) e uma das piores, a que impõe às pessoas sãs que sejam vacinadas ou medicadas desde recém-nascidas – numa ditadura da indústria farmacêutica sobre os cidadãos, através das ilegalidades que seus lobistas conseguem aprovar em todas as nações, para explorá-las sem dó nem piedade.

Podemos dizer, como Keppe, que neste caso “as leis foram organizadas contra o povo” ((Keppe, Norberto, *A Libertação dos Povos – A Patologia do Poder*)– e cabe às pessoas mais honestas e conscientes, aos advogados, juízes e políticos ainda éticos mudar as regras deste triste cenário mundial, fazendo leis que limitem a voracidade dos poderosos, ao mesmo tempo que assegurem o progresso e a segurança ao povo em geral, de modo a que todos tenham no mundo o seu quinhão, para que a justiça sobreviva, e a paz sobrevenha na humanidade.

Leia mais:
www.stop.org.br

Programas Terapêuticos

Com Norberto Keppe e Cláudia Pacheco

TV

Diariamente às 6h

Segundas às 12 h

Quartas às 9h

Quintas às 20 h

Canais: NET 9, TVA 72 ou 99, TV DIGITAL 186

RÁDIO

Mundial 95,7 FM (Terças às 16h)

INTERNET
www.trilogia.ws





MILLENNIUM LÍNGUAS Escola-Terapia

Matrículas Abertas Todos os Meses
Cursos Intensivos de Férias
www.millennium-linguas.com.br



Fabrizio Biliotti,
professor italiano
da Unidade Augusta

UNIDADES

Rebouças **3814-0130**

Av. Rebouças, 3887
(Atrás Shop. Eldorado)

Augusta **3063-3730**

R. Augusta, 2676, térreo
(Quase esquina com Oscar Freire)

Moema **5052-2756**

Al. Maracatins, 114

Chácara Sto.

Antônio **5181-5527**

R. Américo Brasiliense, 1777

**Aulas em
empresas!**

Psico-Sócio-Patologia

Origem dos males humanos

Norberto Keppe, extrato do livro
"A Libertação dos Povos –
A Patologia do Poder"

Quase dez anos depois, volto a escrever um livro sobre a sociedade, bem diferente do primeiro (Psicanálise da Sociedade, 1976), porque este é baseado nas descobertas da Trilogia Analítica — enquanto o primeiro foi fundamentado na psicanálise freudiana-kleiniana. E acredito que a diferença principal está na compreensão da psicopatologia: Freud colocou a causa de todos os problemas na vida sexual, e nós a colocamos nas atitudes de inveja, na megalomania, na teomania, e na inversão; como, na prática, os clientes obtêm melhor resultado com estas hipóteses, penso que na vida social acontecerá o mesmo. Aliás, temos 3 sociedades funcionando perfeitamente em Nova Iorque nesta base, e organizando empresas trilógicas (no Brasil e Estados Unidos).

É bom que se explique que nós vemos a causa da neurose e dificuldades sociais, em uma atitude do ser humano: de negação, omissão, ou deturpação da realidade, por causa da inveja e cobiça. É uma hipótese bem contrária à dos psicanalistas tradicionais (Freud, M. Klein, W. R. Bion), que colocam a etiologia dos problemas em fatores naturais (instintos e pulsões). Assim sendo, mostramos que é possível recuperar o homem e a sociedade; basta uma mudança na conduta, uma alteração da vontade — porque não estamos fatidicamente ligados a uma destruição natural (instinto de morte, como falava Freud).

Desde que nascemos somos constrangidos a viver uma vida social totalmente patológica; evidentemente, não conseguimos nos encaixar, desde que, por natureza, não somos monstros.

Sempre existiu grande discussão sobre a origem dos males humanos, até que surgiu Freud, demonstrando a existência de problemas intrapsicológicos. De outro lado, os sociólogos afirmaram que a sociedade é que prejudicava o homem. A psicanálise fracassou, os sociólogos também não sabem atualmente o que fazer — clamando por um novo caminho. É o que estamos trazendo: uma ciência meio-termo entre o psicológico e o social, porque explica os dois, com as mesmas hipóteses. Aliás, somente dentro de uma teoria certa será possível colocar o social no seu verdadeiro caminho.

Desde que nascemos somos constrangidos a viver uma vida social totalmente patológica; evidentemente, não conseguimos nos encaixar, desde que, por natureza, não somos monstros. Se estamos em um país ditatorial, somos pressionados pelos militares (classe paranóica, por excelência), e pelo poder psicótico do ditador; se estamos em uma nação capitalista, ou comunista, somos "escravos" dos seus interesses econômicos. As cidades estão sendo reduzidas a um centro de comércio e negócios, para dar mais lucro aos poderosos; teatros, museus, jardins bonitos, casas de arte estão sendo pouco a pouco substituídos, por supermercados e hiperlojas, que evidentemente não são para o povo lucrar.

É absolutamente impossível haver sanidade psíquica, vivendo-se em uma sociedade doente.

www.trilogia.ws

Leia na íntegra: stopartigos.blogspot.com

Arte

Agrotóxico na Mesa

Charge de Nelson Coletti ilustra a matéria "Perigo na Mesa: Brasil é Campeão Mundial no Uso de Agrotóxicos" (STOP nº 36, dez 2009, p. 4). Leia o artigo na íntegra em stopartigos.blogspot.com



Visão artística de Catinari sobre os elementos do sangue, mencionados no artigo de capa de Norberto Keppe. Para ilustrar a união da energia divina com o ser humano, o artista representou o elemento energético vital do sangue (as microzimas) com a face de Cristo, pintada por inúmeros autores ao longo dos séculos.

